**LIVRE DA CULPA PARA SEMPRE**

**Pr. Mark Finley**

**O problema da culpa humana existe por aí há muito tempo. Vivemos em luta com as conseqüências internas dos nossos erros desde que o mundo começou. E então, as pessoas desenvolveram inúmeras maneiras de lidar com a culpa, usando estratégias do tipo "faça você mesmo". Algumas vezes tentamos negar; tentamos fingir que o erro não existe; que isto nunca aconteceu. Uma vez, uma companhia achava-se no meio de negociações tensas com os líderes sindicais. Os representantes da companhia insistiam que os trabalhadores estavam abusando nos privilégios do auxílio-doença. Os sindicalistas negavam, é claro. Uma manhã, na mesa de negociações, o advogado da companhia segurou a página de esportes do jornal local. Ele apontou para uma foto de um empregado que ganhara um torneio de golfe na cidade. "Este homem ", o advogado reclamou, "declarou-se doente ontem". Mas havia embaixo da folha uma legenda descrevendo sua excelente pontuação no golfe. Após um momento de silêncio, um dos sindicalistas falou: "Puxa", ele disse, "imagine que espécie de pontuação ele não faria se NÃO estivesse doente!" Boa tentativa! Nós podemos fingir; nós podemos tentar encobrir nossas decepções ou nosso mau-comportamento. Nós tentamos explicar a irresponsabilidade. Numa universidade dois psicólogos fizeram um teste simples. Reuniram um grupo de alunos numa sala e numa sala ao lado eles montaram algo que sugeria ser um acidente. Uma mulher caiu e gritou: "Ai, meu pé! Não posso movê-lo! Ai, meu tornozelo... eu não aguento esta fratura!" A voz da mulher podia ser claramente ouvida pelos alunos. Mas nenhum ofereceu-se para ajudar. O que realmente surpreendeu os psicólogos, no entanto, foi a explicação que estas pessoas deram a seguir. A maioria disse: "Eu não sabia exatamente o que estava acontecendo." Outros diziam que "não era nada sério." Desculpas deixam a culpa à distância, por algum tempo. Às vezes, as desculpas tornam-se criativas. Uma professora, numa escola primária, continuava tendo problemas com um garoto que não podia parar de "aprontar" quando alguém passava por ele. Ela já havia falado para ele com firmeza sobre o problema, e finalmente, o garoto concordou em orar. Ele falou: "Senhor Deus, por favor, ajude às crianças que passam ao meu lado a não serem desajeitadas, e Senhor, ajude-as a não caminharem tanto. Não sou eu quem as derruba, Senhor." Ele disse que era culpa de outra pessoa. Esta espécie de desculpa está se tornando comum entre os adultos, atualmente. Ouvimos isso quase sempre em nossos tribunais. Desculpar o erro é tão nocivo quanto negá-lo. Às vezes, o peso da culpa torna-se muito grande para desculpas débeis. Então, há uma última estragégia do tipo "faça você mesmo". É a tentativa de lidar com a culpa, isto é, compensá-la, reparando o que fizemos. Isto pode parecer nobre a princípio, mas leva a um caminho autodestrutivo. O Sr. Conrado cresceu num lar muito religioso. Em toda a sua infância, ele tentou agradar a Deus, porém, sempre sentiu-se culpado por falhar. Seus pais, bastante rígidos, não ajudavam muito. O Sr. Conrado tornou-se um negociante bem sucedido e fazia muitas obras de caridade. Na realidade, ele doava a ponto de sacrificar-se. Num dado momento, chegou a acreditar que alguns líderes de igrejas locais estavam destruindo a verdadeira religião. Ele gastou milhares de dólares numa campanha para denunciá-los. Ele continuava tentanto fazer a coisa certa, mas nunca fazia o bastante. Ele não podia se sacrificar mais. Aqueles terríveis sentimentos de culpa persistiam e finalmente, o esmagaram. O Sr. Conrado teve de ser internado numa Casa de Repouso. Enquanto estava lá, ele queimou as mãos e os pés num radiador e fez buracos nos pés e nas palmas das mãos. Estava imitando a crucifixão, tentando abrandar seus pecados. Ele sempre fazia alguma coisa para se torturar, tentando minimizar o problema da culpa. Culpa não-resolvida pode nos levar a tais extremos; pode destruir nossa saúde emocional e nossa saúde física também, amigo. É um problema real. Tentamos, porém, lidar com isto de todas as maneiras erradas. Estamos procurando respostas em lugares errados. Procurar por Deus e por respostas em lugares errados, pode tornar-se mais doloroso. Todos procuram a paz; procuram tranqüilidade espiritual. As pessoas tentam fazer um pacote religioso que irá resolver o problema. Quem sabe uma meditação Zen ajudará, juntamente com uma viagem ao Japão. Talvez ouvindo alguém que canalize a sabedoria de um profeta antigo, devolverá a luz. Quem sabe a combinação de trechos da Bíblia com os ensinamentos de Sida Ioga ou algum outro guru. É a mesma coisa que uma lanchonete espiritual. As pessoas querem escolher elementos de todas as espécies de tradições religiosas. A estratégia do "faça você mesmo" agora parece englobar todas as religiões. Mas, estamos realmente lidando com problemas humanos básicos? Estamos realmente lidando com a situação de nossa vida moral, com as questões de culpa e responsabilidade? Quando escolhemos algo para nós mesmos, a tendência natural é escolher o mais confortável, o menos trabalhoso. Nós criamos a religião à nossa própria imagem. Tome, por exemplo, o altar na casa de Rita. Esta enfermeira de 50 anos dirige seus próprios rituais num altar que sempre sofre mudanças. Ele consiste de coisas especiais para ela. Num momento, inclui uma estátua de anjo, uma garrafa de "água benta" abençoada por uma vigília de mulheres, uma bola de cristal, uma pirâmide, uma pequena imagem de Buda em bronze, uma vela votiva, uma prece hebraica, uma pequena cesta nativa americana e uma foto do "lugar mais sagrado" para ela, uma bela árvore próximo à sua casa. Ponha tantas coisas "sagradas" quanto possíveis, misture vigorosamente e adore-as. Esta parece ser a receita atual para se ter paz hoje em dia. Mas, amigo, a soma total de pequenas respostas possíveis não necessariamente acrescentam uma boa resposta ao que queremos. Realmente não resolve o nosso problema de culpa. É necessário muito mais do que bugigangas e talismãs para resolver isto. Deixe-me dizer que a resposta está em outro altar, um altar diferente, um altar encontrado num lugar na terra que o Deus do Céu designou como santo. O altar ao qual me refiro é o altar de sacrifícios. O próprio Deus deu detalhes para este altar, juntamente com tudo mais no Tabernáculo hebreu. Os livros de Êxodo e Levítico, no Velho Testamento, apresentam explicações detalhadas de como este altar deveria ser construído e de como várias ofertas deveriam ser feitas. Como pode um artefato religioso de milhares de anos se relacionar com nossa luta contra a culpa, hoje? Deixe-me contar uma história, um exemplo do que aconteceu nesse Tabernáculo. Um dia bem cedo de manhã, um homem chamado Eliú caminhava pelo acampamento de Israel, passando entre as tendas de sua própria tribo. Ele sabia que os amigos, os parentes e os estranhos seguiam seus passos com os olhos. Eles sabiam para onde ele ía. Ele carregava um cordeiro, um pequeno cordeiro. Algumas vezes, Eliú tinha que carregar o cordeiro e o carregava nos braços. Era um cordeiro branco, sem manchas e os filhos de Eliú brincavam com ele desde o nascimento. Eliú, porém, está indo ao Tabernáculo para cortar a garganta do animal. Uma inquietação em sua mente leva-o até lá; um pecado que está corroendo seus ossos. Ele tem que consertar isto. Então, ele continua caminhando, os olhos fixos à frente. À entrada do pátio do Tabernáculo, Eliú espera com outros que devem trazer ali suas ofertas pelos pecados. Ele observa enquanto os sacerdotes realizam os rituais antigos. Então, chegou a vez dele. Eliú agora ajoelha-se ao lado do cordeiro. Ele coloca um braço em volta do pescoço. Um sacerdote aproxima-se. Eliú coloca a outra mão na cabeça do cordeiro e confessa seus pecados. Ele tenta não olhar para os olhos confiantes do cordeiro. Rapidamente o animal levanta a cabeça e Eliú o mata com as própias mãos. Há um rápido reflexo da faca. Sangue escuro escorre no chão. O cordeiro esperneia uma, duas vezes e depois cai morto. Os assistentes do sacerdote pegam a carcassa e levam para o altar. Eles colocam o animal sobre o altar e escorrem o sangue para o aparador. Então, levam o cordeiro para o fogo e as chamas o queimam até que seja consumido. Enquanto Eliú observa a fumaça subir até um perfeito céu azul, ele pensa por um momento que sua própria vida foi salva pelo corte da navalha. Ele foi resgatado. Ele foi redimido. Este sacrifício aponta para um perdão divino. Esta graça é tão real para Eliú quanto o sangue que ainda tinge suas mãos. Era isso que acontecia ali, num Tabernáculo hebreu, no altar de ofertas de sacrifícios. O que tudo isto significa? Antigamente, as pessoas assumiam a responsabilidade pelos erros cometidos. Elas encaravam os pecados de frente, confessando-os sem mentiras, sem desculpas. Levítico mostra os sacrifícios nos templos desta maneira. Fala, na verdade, sobre um sacrifício no dia da Expiação. Mas os princípios se aplicam a cada sacrifício. Observem Levítico 16:21: "... e Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel ... e os porá sobre a cabeça do bode..." Agora, uma das verdades mais fundamentais sobre a culpa humana é que não podemos escapar dela até que a aceitemos. Há um princípio fundamental em Levítico e este é: esta culpa pode ser transferida. Eis o porquê as pessoas levavam seus sacrifícios para o altar. Mas, elas estão também reconhecendo algo mais: o fato de que não podem expiar os próprios pecados; elas não podem mascará-los. Podiam somente providenciar restituição, se tivessem roubado algo, mas elas não podiam limpar a culpa pelo comportamento. Nada podiam fazer para mudar o passado. Aquele cordeiro sem mancha, sacrificado, elevado ao céu, era um ato de fé, fé no fato de que outro tomaria sua culpa, outro faria a expiação. Este altar era santo somente porque apontava para um evento santo. Ele ligava o homem pecador, pela fé, à morte do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, na cruz. O autor de Hebreus descreve estes sacrifícios de animais como proféticos e o que eles representam quando ele diz o seguinte: " ... muito mais o Sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo." (Hebreus 9:14) Cristo ofereceu-Se na cruz como um sacrifício pelos pecados. Este sacrifício é a única coisa que pode expurgar a consciência humana. É a única coisa que pode purificar nosso coração culpado. Você sabe por que, amigo? Porque, afinal, é Deus quem perdoa. E tem que ser Ele porque foi contra Ele que pecamos. Quando falhamos moralmente, o perdão tem que vir do Doador da Lei. Em nosso íntimo sabemos que o perdão vem de uma fonte mais poderosa. Nossos amigos podem confortar, mas eles não podem resolver nosso problema de culpa. Os psicólogos podem ajudar a ajustar o pensamento, mas não ajudam a lidar com o problema de culpa. É necessária a cruz para haver perdão e graça. Cristo ofereceu Sua vida na cruz, o Cordeiro de Deus sem manchas, tomou nossas culpas sobre Si. Ele nos oferece Sua justiça, à destra do Deus Pai. Esse altar mostra-nos exatamente onde encontrar o solo sagrado hoje. Nós o encontramos aos pés da cruz. Nós o achamos como seres humanos fracos, indignos que olham para o Cristo crucificado. Nós encontramos a salvação ao tentar, com fé, aproximarmos do Salvador, assim como Eliú colocou as mãos na cabeça do cordeiro. Nós encontramos perdão quando olhamos para baixo e vemos que nossas mãos, também, estão manchadas de sangue. Estamos envolvidos; participamos do pecado. Foi nosso pecado que exigiu este grande sacrifício e é nossa vida que Jesus quer resgatar. Nós entramos em contato com a santificação quando realmente vemos este sacrifício. A culpa é derrotada. Nós escapamos da lâmina afiada. Fomos resgatados. Como Eliú, olhando para a fumaça escura subindo para o céu, nós imaginamos que Alguém morreu em nosso lugar e elevou Sua vida imaculada para os céus. Seres humanos pecadores e culpados podem ser aceitos por um Deus Santo através da fé de um único sacrifício. O livro de Hebreus mostra esse fato, apontando para o santuário, o lugar que simboliza o verdadeiro trono de Deus, o lugar de Sua Glória e diz: "... mas pelo meu próprio sangue, (Cristo) entrou no Santo dos Santos ... tendo obtido eterna redenção." (Hebreus 9:12) Jesus Cristo, entregando Sua vida para nos salvar, representado pelo cordeiro sacrificado no pátio, caminhou até o santuário, o verdadeiro santuário no Céu. Como? Pelo Seu próprio sangue. Pelo Seu próprio sacrifício. Por Sua vida perfeita Ele entregou-Se em nosso favor. E Ele fez isto, "de uma vez por todas". É uma redenção permanente e eterna. É uma solução eterna para o problema da culpa. Não precisamos vir com desculpas. Não temos que tentar disfarçar por causa dos erros passados. Jesus Cristo criou um meio de lidarmos com a culpa de uma vez por todas. Por causa disto, o autor de Hebreus nos diz que podemos vir confiantes próximos ao trono de Deus e receber a graça nos tempos de necessidade. Nós somos totalmente aceitos porque Cristo foi totalmente aceito. Um jovem piloto da Aeronáutica chamado Henry Feinberg passou muitos anos desejando um lugar santo, um lugar onde ele, pessoalmente, pudesse achar a paz. Ele simplesmente não aguentava o materialismo e sofrimento que vira em volta dele. Henry fez uma viagem a Israel, certo de que encontraria Deus na terra de suas raízes étnicas. Mas o povo parecia tão tradicional ali quanto em qualquer outro lugar. Ele encontrou um trabalho no Alasca e estava encantado pela vastidão daquela paisagem magnífica. Então, aproveitou para navegar através dos Mares do Sul e viu bastante do que era simplesmente maravilhoso e exótico. Ele, porém, não encontrava a paz; não encontrava um jeito de aliviar sua culpa com Deus. Amigos deram-lhe livros sobre Budismo e Hinduísmo. Ele leu sobre todas as espécies de filosofias religiosas. Procurou as livrarias da Nova Era. Participou de retiros com gurus, nos fins de semana. Todos pareciam dizer a mesma coisa: "Deus está em você e em tudo." Aquilo parecia a Henry um belo e vazio 'rótulo' em vista do lado escuro da vida humana. Não parecia atingir o problema do pecado e culpa absolutamente. Henry namorou e casou com uma jovem. Porém o casamento, durou somente seis meses. Após o divórcio, ele parecia ter sido jogado em frente ao espelho. "Eu finalmente vejo como eu realmente era", disse, "Eu tenho vivido com um problema de consciência espiritual durante anos, e me considerava, basicamente, uma boa pessoa. Agora, vejo que eu era extremamente egoísta e minhas ações destruíam outros seres humanos." Henry descobriu que toda aquela ginástica espiritual que praticara não adiantou nada. Sua busca espiritual foi em vão; ele não encontrara paz alguma, absolutamente. Chegou a um ponto tal que começou a ter sérios problemas com a bebida. Finalmente, Henry desistiu da busca, decidiu parar de tentar. De vez em quando, clamava: "Deus, se És real, por favor, revele-Se para mim! Então, Henry encontrou uma jovem que sugeriu-lhe estudar a Bíblia. Ele já havia estudado tantos livros religiosos que não estava querendo outra "viagem-cabeça" como ele chamava. Um dia, Henry encontrou um cristão que começou a mostrar o que a Bíblia diz sobre pecado e redenção. Ele falou sobre o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, sobre o que Jesus realizou na cruz. Este crente parecia ser uma pessoa muito bondosa e suas palavras penetraram fundo no coração de Henry. Elas pareciam encher aquele doloroso vazio interior. Henry sentiu que Deus estava finalmente falando diretamente com ele, quando ele menos esperava. Ele disse: "A constatação de que Deus existe e que Ele tinha algo a dizer para mim, era quase inacreditável." Pouco depois, Henry estava dirigindo seu carro por uma rua quando sentiu um tremendo peso em seus ombros. Ele desejou desesperadamente se livrar deste peso incrível. E ali, pela primeira vez, descobriu o que realmente era o pecado. Ele descobriu o que significava ter que cortar a garganta do cordeiro sem manchas. Henry caiu em lágrimas e chorando teve que parar o carro. De repente, ele sabia que tinha carregado um punhado de culpa toda a sua vida, e sentiu que Deus tinha sido bondoso ao mostrar isso tão poderosamente. Então, lembrou-se das palavras do crente sobre o perdão de Jesus, sobre Jesus pagar pelos nossos pecados, sobre Jesus resolver o problema de culpa de uma vez por todas. Foi aí que Henry entregou a vida a Deus confessando todas as coisas que lhe faziam sentir mal, confessando todas as coisas que sabia ele fizera errado na vida, e entregou a vida a Cristo, agradecendo-Lhe por Seu perdão. Após aquela experiência, a vida de Henry começou a mudar. Ele encontrou aquele lugar santo na cruz. Ele não vivia mais atormentado por noites insones, como havia sido durante anos. Ele começou a ler a Bíblia com ânimo. Os problemas com álcool acabaram e começou a sentir que Deus estava guiando sua vida. O mais importante, porém, é que ele finalmente descobriu a fonte da eterna paz. Ele pôde olhar e ver o Salvador. Um Cordeiro sacrificado, a fumaça subindo aos céus. Um sacrifício perfeito feito de uma vez por todas. Henry Feinberg encontrou, finalmente, o caminho até a presença de Deus. Você já encontrou este lugar, aquela terra santa? Você já veio aos pés da cruz onde os problemas de culpa são resolvidos de uma vez por todas? Por que não vir, amigo? Por que não vir com seu fardo, seu sofrimento, tristezas, sua culpa, sua condenação? Por que não deixar aos pés da cruz e permitir ao Cordeiro enterrar sua culpa agora mesmo, enquanto oramos? DESPEDIDA Eu já vi milhares de pessoas virem a Cristo. Milhares de pessoas confessarem os pecados e ter a culpa perdoada. Eu lembro quando Fabiana caminhou pelo corredor numa igreja em que eu pregava. Fabiana vivia bastante envolvida com drogas, profundamente envolvida em imoralidade sexual. Sua vida fora destruída. Ela não dormia à noite. Ela se retorcia e se virava. Cada dia, era um dia cheio de culpa para Fabiana. Aquela culpa a tornava nervosa e a preocupava. Mas, ao caminhar pelo corredor, naquela noite, ela sentiu uma nova paz, um novo significado para a vida. Ela sentiu a libertação da culpa. Aquele Cordeiro sacrificado carregou a culpa por ela. Havia um novo brilho em seus olhos, um novo sorriso em sua face, uma nova alegria em sua expressão. Hoje, se você puder encontrar Fabiana, reconheceria que ela não é a mesma pessoa que já foi. Deus pode mudar sua vida também. Deus pode lhe dar aquela paz. Deus pode lhe dar aquela alegria. Deus pode dar um significado à sua vida. Pode lhe dar felicidade. Para qualquer culpa que você carregue hoje, há um Cordeiro morto. Para qualquer culpa que você carregue hoje, há o sangue de Cristo que o perdoa. Se qualquer culpa atormenta sua vida, pode haver descanso em Cristo Jesus, amigo. Você pode encontrar a paz, pode encontrar a felicidade, pode encontrar um objetivo. Você não quer hoje, à sua maneira e com seu coração, achegar-se a Ele? Você não quer dizer agora: "Senhor, eu sou Teu?"**

**ORAÇÃO Querido Pai, necessitamos da Tua ajuda. Não podemos enterrar os fardos de nossos erros por nós mesmos. Não podemos criar uma saída para a culpa por nós mesmos... Precisamos daquele sacrifício valioso, Jesus Cristo, oferecendo Sua vida sem pecado por nós, na cruz. Nós vimos aqui necessitando de perdão e cura. Nós precisamos de um lugar sagrado de paz. Assim nós colocamos todo o sofrimento, ira e dor sobre Ti. Agradecemos por nos aceitar tão generosamente. No nome precioso de Jesus, amém**